



*Ter coragem é ter consciência do tamanho do desafio e estar disposto a caminhar nessa direção.*

**Anderson Cavalcante**

## **Jardim – Adaptado do livro *Em louvor à inutilidade*, de Rubem Alves**

Achei que conhecia o meu jardim. Pois foi da minha cabeça que ele saiu. Cada planta tinha uma razão de ser, uma história. Uma memória. Bastava olhar para ele para despertar em mim meu lado jardineiro. Aí eu fiquei doente. E o jardim, de repente, ficou diferente. Comecei a ver coisas que nunca vira. Estiveram sempre lá, debaixo do meu nariz, mas eu, útil e a apressado, nunca as tinha nem visto, nem cheirado, nem sentido. A dor me obrigou a ser de um jeito que eu normalmente não era. Dor, quando está ali, martelando, é coisa muito ruim. O mundo acaba e fica sendo só aquele lugar onde a dor perfura. Mas há uma outra dor que fica do lado, quietinha, e que diz: "Se você mexer eu te faço sofrer..." Pois foi esta, minha mestra, que me ensinou lições, deixando-me um pouquinho mais sábio. Primeiro, as lições da humildade, aquele sentimento de dependência absoluta. Depois a virtude da paciência. Há que se saber esperar pois a natureza anda devagar. Minha agenda foi esquecida, inútil, com suas listas de coisas por fazer e compromissos a atender. Senti as delícias de não cumprir um dever, sem ter dores de consciência. Dizer não de forma final e definitiva. Fiquei diferente, as mãos impotentes, inúteis, pendentes. Há um lado nosso que fica escondido, reprimido, que só aparece quando nada podemos fazer. Eu ficava sentado, na varanda, olhando... Primeiro, a brincadeira da Liz com as folhas e o vento. O vento batia, as folhas balançavam, e tudo ficava diferente. Identifiquei os lugares onde os passarinhos haviam feito um ninho. Já tinha ouvido seus piados muitas vezes, mas não tinha tido tempo para vê-los desaparecer no meio das árvores. Pensei também no invisível movimento dos fluídos vitais, percorrendo as plantas, sangue vegetal, manifestação silenciosa do mistério da vida. E acompanhei as mudanças no tempo. Ouvi os segredos das manhãs (alegres), do meio dia (parado) e das tardes (tristes). Me dei ao luxo de ler livros que há muito tempo me esperavam na estante. As listas de coisas importantes para fazer sempre me obrigavam a deixá-los para depois. Mas agora eu podia me entregar aos devaneios do pensamento, sem que ninguém me cobrasse nada. Comecei por livros pesados. Depois passei para outros mais leves... Esqueci tudo, mas não me esqueci de uma página. Em um deles os personagens discutiam uma tela onde havia um velho chinês absortamente entregue a uma brincadeira com barbantes. E alguém comentou: "É preciso ser muito sábio para ser capaz de fazer nada!" E tive inveja do velho chinês. Eu não estava brincando com barbantes, mas a vida não deixa de ser um rolo de fios que precisa ser desembaraçado. Amei o velho desconhecido e pensei que, talvez, seja isto que precisamos aprender, para sermos um pouco mais sábios: que há uma forma suprema de felicidade que só podemos gozar quando nos entregamos à resignada contemplação da vida, desvendando o que realmente importa.



*Ter coragem é ter consciência do tamanho do desafio e estar disposto a caminhar nessa direção.*

**Anderson Cavalcante**

## **Jardim – Adaptado do livro *Em louvor à inutilidade*, de Rubem Alves**

Achei que conhecia o meu jardim. Pois foi da minha cabeça que ele saiu. Cada planta tinha uma razão de ser, uma história. Uma memória. Bastava olhar para ele para despertar em mim meu lado jardineiro. Aí eu fiquei doente. E o jardim, de repente, ficou diferente. Comecei a ver coisas que nunca vira. Estiveram sempre lá, debaixo do meu nariz, mas eu, útil e a apressado, nunca as tinha nem visto, nem cheirado, nem sentido. A dor me obrigou a ser de um jeito que eu normalmente não era. Dor, quando está ali, martelando, é coisa muito ruim. O mundo acaba e fica sendo só aquele lugar onde a dor perfura. Mas há uma outra dor que fica do lado, quietinha, e que diz: "Se você mexer eu te faço sofrer..." Pois foi esta, minha mestra, que me ensinou lições, deixando-me um pouquinho mais sábio. Primeiro, as lições da humildade, aquele sentimento de dependência absoluta. Depois a virtude da paciência. Há que se saber esperar pois a natureza anda devagar. Minha agenda foi esquecida, inútil, com suas listas de coisas por fazer e compromissos a atender. Senti as delícias de não cumprir um dever, sem ter dores de consciência. Dizer não de forma final e definitiva. Fiquei diferente, as mãos impotentes, inúteis, pendentes. Há um lado nosso que fica escondido, reprimido, que só aparece quando nada podemos fazer. Eu ficava sentado, na varanda, olhando... Primeiro, a brincadeira da Liz com as folhas e o vento. O vento batia, as folhas balançavam, e tudo ficava diferente. Identifiquei os lugares onde os passarinhos haviam feito um ninho. Já tinha ouvido seus piados muitas vezes, mas não tinha tido tempo para vê-los desaparecer no meio das árvores. Pensei também no invisível movimento dos fluídos vitais, percorrendo as plantas, sangue vegetal, manifestação silenciosa do mistério da vida. E acompanhei as mudanças no tempo. Ouvi os segredos das manhãs (alegres), do meio dia (parado) e das tardes (tristes). Me dei ao luxo de ler livros que há muito tempo me esperavam na estante. As listas de coisas importantes para fazer sempre me obrigavam a deixá-los para depois. Mas agora eu podia me entregar aos devaneios do pensamento, sem que ninguém me cobrasse nada. Comecei por livros pesados. Depois passei para outros mais leves... Esqueci tudo, mas não me esqueci de uma página. Em um deles os personagens discutiam uma tela onde havia um velho chinês absortamente entregue a uma brincadeira com barbantes. E alguém comentou: "É preciso ser muito sábio para ser capaz de fazer nada!" E tive inveja do velho chinês. Eu não estava brincando com barbantes, mas a vida não deixa de ser um rolo de fios que precisa ser desembaraçado. Amei o velho desconhecido e pensei que, talvez, seja isto que precisamos aprender, para sermos um pouco mais sábios: que há uma forma suprema de felicidade que só podemos gozar quando nos entregamos à resignada contemplação da vida, desvendando o que realmente importa.

---

**Busca - José Alberto**

E ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria. De que adianta a luta diária, o trabalho cotidiano, sem o amor? De que adianta juntar recursos financeiros, sem que haja amor? Por que ensinamos nossas crianças a terem coisas, ao invés de terem amor? Por que cultivamos a competência profissional se não exercitamos nossa capacidade de amar, perdoar, compreender e todas as demais virtudes que advém do amor. Por que fazemos o que não interessa tanto, e deixamos de lado uma regra universal pregada por tantos mestres? Por que tapamos nossa visão aos fatos? Até quando faremos isso? Qual o receio de tornar o planeta um lugar melhor? Por que não nos empenharmos com o mesmo vigor que temos nas tarefas profissionais, para os assuntos da solidariedade e do amor para com o próximo, seja dentro de nossa casa, na família ou com os outros? Porque não seguir preceitos que auxiliarão toda uma comunidade com o bem? Desde quando a busca doentia pelo material nos dominou, sendo que nunca poderá ser efetivamente o que sustenta nossa alma? Ainda que eu falasse a língua dos anjos, ainda assim, sem amor, eu nada seria.

**Paciência – Joanna de Ângelis**

A paciência é a virtude que te auxiliará na conquista dos bens do corpo, da alma e da sociedade. Ela ensina a técnica de como se deve aguardar, quando não se pode ter imediatamente o que se deseja. Jamais te irrites. A paciência te auxiliará a tudo vencer.

**Auxílio - Emmanuel**

Reflete naqueles que carregam fardos mais pesados que os teus. Os que desejam andar como naturalmente caminhas e jazem em leitos imóveis. Os que anseiam ver como tu enxergas, mas tateiam na sombra. Os que contemplan a tua mesa farta, sem recursos de usufruí-la. E os que estimariam compartilhar-te a segurança íntima por estarem em prantos e desespero. Sempre podemos auxiliar alguém.

**Amor – Pedro, 4:8**

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

**Sabedoria – Carlos Hisldorf**

Há muitos séculos, um rei se sentiu intrigado com algumas questões. Desejando ter respostas para elas, criou um concurso. Todas as pessoas do reino poderiam participar. Seria premiado com ouro quem conseguisse responder a três perguntas. Qual é o lugar mais importante do mundo? Qual é a tarefa mais importante do mundo? Quem é a pessoa mais importante do mundo? Milhares de pessoas apareceram, mas ninguém deu uma resposta que satisfizesse o rei. Em todo o território, um único homem, velho e sábio, não se apresentou para tentar responder os questionamentos. O rei convocou esse homem para vir à sua presença e tentar responder suas indagações. Seus guardas o trouxeram. E o velho sábio disse: "O lugar mais importante do mundo é aquele onde você está. O lugar onde você mora, vive, cresce e trabalha. A tarefa mais importante do mundo não é aquela que você gosta, mas aquela que você deve fazer. Por isso, pode ser que o seu trabalho não seja o mais agradável e bem remunerado do mundo, mas é aquele que lhe permite o próprio sustento. A pessoa mais importante do mundo é aquela que está do seu lado agora, que precisa de você, porque é ela que lhe possibilita a mais bela das virtudes: a caridade." O rei deu-se por satisfeito. E o sábio recusou o ouro.

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL – WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR

---

**Busca - José Alberto**

E ainda que eu falasse a língua dos anjos, sem amor, eu nada seria. De que adianta a luta diária, o trabalho cotidiano, sem o amor? De que adianta juntar recursos financeiros, sem que haja amor? Por que ensinamos nossas crianças a terem coisas, ao invés de terem amor? Por que cultivamos a competência profissional se não exercitamos nossa capacidade de amar, perdoar, compreender e todas as demais virtudes que advém do amor. Por que fazemos o que não interessa tanto, e deixamos de lado uma regra universal pregada por tantos mestres? Por que tapamos nossa visão aos fatos? Até quando faremos isso? Qual o receio de tornar o planeta um lugar melhor? Por que não nos empenharmos com o mesmo vigor que temos nas tarefas profissionais, para os assuntos da solidariedade e do amor para com o próximo, seja dentro de nossa casa, na família ou com os outros? Porque não seguir preceitos que auxiliarão toda uma comunidade com o bem? Desde quando a busca doentia pelo material nos dominou, sendo que nunca poderá ser efetivamente o que sustenta nossa alma? Ainda que eu falasse a língua dos anjos, ainda assim, sem amor, eu nada seria.

**Paciência – Joanna de Ângelis**

A paciência é a virtude que te auxiliará na conquista dos bens do corpo, da alma e da sociedade. Ela ensina a técnica de como se deve aguardar, quando não se pode ter imediatamente o que se deseja. Jamais te irrites. A paciência te auxiliará a tudo vencer.

**Auxílio - Emmanuel**

Reflete naqueles que carregam fardos mais pesados que os teus. Os que desejam andar como naturalmente caminhas e jazem em leitos imóveis. Os que anseiam ver como tu enxergas, mas tateiam na sombra. Os que contemplan a tua mesa farta, sem recursos de usufruí-la. E os que estimariam compartilhar-te a segurança íntima por estarem em prantos e desespero. Sempre podemos auxiliar alguém.

**Amor – Pedro, 4:8**

Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.

**Sabedoria – Carlos Hisldorf**

Há muitos séculos, um rei se sentiu intrigado com algumas questões. Desejando ter respostas para elas, criou um concurso. Todas as pessoas do reino poderiam participar. Seria premiado com ouro quem conseguisse responder a três perguntas. Qual é o lugar mais importante do mundo? Qual é a tarefa mais importante do mundo? Quem é a pessoa mais importante do mundo? Milhares de pessoas apareceram, mas ninguém deu uma resposta que satisfizesse o rei. Em todo o território, um único homem, velho e sábio, não se apresentou para tentar responder os questionamentos. O rei convocou esse homem para vir à sua presença e tentar responder suas indagações. Seus guardas o trouxeram. E o velho sábio disse: "O lugar mais importante do mundo é aquele onde você está. O lugar onde você mora, vive, cresce e trabalha. A tarefa mais importante do mundo não é aquela que você gosta, mas aquela que você deve fazer. Por isso, pode ser que o seu trabalho não seja o mais agradável e bem remunerado do mundo, mas é aquele que lhe permite o próprio sustento. A pessoa mais importante do mundo é aquela que está do seu lado agora, que precisa de você, porque é ela que lhe possibilita a mais bela das virtudes: a caridade." O rei deu-se por satisfeito. E o sábio recusou o ouro.

Projeto Pense Bem - Voluntariado AVESOL – WWW.SERVOLUNTARIO.COM.BR